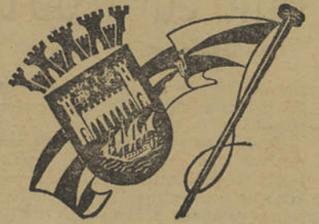




POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

O Subsecretário de Estado da Segurança Social visitou o ALGARVE nos dias 21 e 22 do corrente

O sr. Dr. Duarte Ivo Cruz, Subsecretário de Estado da Segurança Social, em visita de trabalho, esteve no Algarve, tendo visitado diversos departamentos de assistência e inaugurado no dia 22 a Casa do Povo de Monchique. Em Tavira, visitou no dia 21 o Posto Médico e o terreno e instalações da Estância Termal do Instituto de Obras Sociais, acompanhado pelos Chefes do Distrito e Dr. Veiga de Macedo, presidente daquele organismo.

« Estamos a lutar, acima de tudo, em defesa da sociedade multirracal que criamos na África e contra movimentos racistas que procuram expulsar os brancos ».



O Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano, recebeu no Palácio de S. Bento, oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas, que ali foram demonstrar o seu apoio à acção seguida pelo Chefe do Governo no que respeita à política de defesa do nosso Ultramar

UMA CARTA DO DR. VEIGA DE MACEDO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS A PROPÓSITO DA COLÓNIA TERMAL DE TAVIRA

Ex.º Senhor Director do Jornal «Povo Algarvio» — TAVIRA

Tendo sido publicadas notícias sobre o problema da projectada Colónia Termal de Tavira que podem dar origem a erróneas interpretações sobre a posição do Instituto de Obras Sociais a que presido, peço a V. Ex.ª se digne publicar esta nota no conceituado jornal de que é ilustre Director.

O Instituto continua empenhado em levar por diante as obras relacionadas com a instalação, em Tavira, de uma colónia termal.

Para tanto, elaborou oportunamente o projecto do balneário termal e o

anteprojecto das instalações hoteleiras.

Contudo, diversas e ponderosas circunstâncias vêm sucessivamente obstando à desejada concretização da iniciativa que o Instituto de Obras

(Continua na 2.ª página)

REUNIÃO EM FARO dos PRESIDENTES dos MUNICÍPIOS do ALGARVE

O Governador Civil de Faro, eng.º Lopes Serra, voltou a reunir-se, durante dois dias, com os presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos algarvios, participando também nos trabalhos o Governador Civil substituto e o presidente do conselho de administração da Federação dos Municípios do Distrito de Faro.

(Continua na 2.ª página)

O GENERAL JOAQUIM LUZ CUNHA

é o novo Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas

General Joaquim Luz Cunha ilustre militar e algarvio, com uma folha de relevantes serviços prestados ao País, no desempenho das mais altas missões e antigo Ministro do Exército, exercia presentemente o Comando da Região Militar de Angola.

(Continua na 2.ª página)



O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO PRESIDIU À ABERTURA DO CICLO DAS COMEMORAÇÕES DO II CENTENÁRIO de Vila Real de Santo António

Conforme noticiamos, iniciou-se no passado domingo, no salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de St.º António, o ciclo comemorativo do II Centenário da Funda-

(Continua na 2.ª página)

Um Ano à Frente da Chefia do Distrito

NO passado dia 14 do corrente, para assinalar o primeiro aniversário da posse do sr. Eng.º Américo Lopes Serra, como Governador Civil do nosso distrito, realizou-se pelas 18h30, uma sessão de cumprimentos, na qual estiveram presentes todos os presidentes e vice-presidentes das Câmaras do Algarve, vereações, Juntas de freguesias, altos funcionários, chefes de repartição, destacadas entidades civis e militares, etc.

A sessão, que foi promovida pelos presidentes das Câmaras do distrito e à qual se associaram todas as forças vivas da província, realizou-se no salão nobre do Governo Civil, presidida pelo chefe do distrito, ladeado pelos presidentes da Câmara Municipal de Faro, da Comissão Distrital da A.N.P., da Junta Distrital, pelo Governador Civil substituto, pelo Monseñor Manuel Parda, como representante do sr. Bispo da Diocese e pelo Comodoro Brás Mimoso, Chefe do Departamento Marítimo do Sul.

Abriu a sessão o capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, presidente da Câmara de Faro, que em nome das Câmaras do Algarve, felicitou o sr. Eng.º Lopes Serra pelo esforço dinâmico e persistente desenvolvido em prol do progresso da província nos seus mais diversos sectores — económico, cultural, assistencial, educativo, etc., agradecendo todo o generoso apoio prestado aos municípios algarvios razão porque ali estavam todos presentes para render-lhe a mais viva homenagem e exprimir-lhe toda a sua simpatia.

Falaram depois os srs. Dr. Manuel Rodrigues Clarinha, que salientou o seu vivo apreço pela acção administrativa desenvolvida pelo Governador Civil.

Em nome das Juntas de Freguesia, falou o sr. José Cavaco Vieira, presidente da Junta de Freguesia de Alte e pela Organização Corporativa, o sr. professor José Joaquim Gonçalves,

presidente das Federações das Casas do Povo do distrito, testemunhando-lhe palavras de muito apreço e simpatia pela atenção dispensada aos meios rurais e às Casas do Povo.

Foi deveras sensibilizado que o sr. Eng.º Lopes Serra agradeceu mais esta expressiva e carinhosa manifestação de simpatia que acabava de receber do povo algarvio através dos seus mais lídimos representantes prometendo continuar a dar toda a sua colaboração no sentido da realização de outros novos empreendimentos.

Recordou que no decorrer do primeiro ano do seu mandato, teve a honra de receber o Chefe do Estado e que com todo o prazer endereçava ao Governo aqueles leais testemunhos de irrefutável boa fé que não eram mais de que uma consoladora certeza do dever cumprido.

No final foi muito aplaudido tendo recebido cumprimentos de toda a assistência.

Notas Primaveraeris

MOMENTOS DE REFLEXÃO

Quarenta anos de vida

A PASSAGEM do Entrudo e a entrada no período quaresmal, dá-nos sempre a ideia de um novo período da vida, que o mesmo é dizer a aproximação da Primavera e dos quarenta anos vividos ao serviço de Tavira e do Algarve.

Parece mentira, como o tempo corre! Há quase cinquenta anos que o Antero Nobre, então jovem imberbe, estudante aplicado do Liceu de Faro, nos convidava a escrever-lhe o nosso primeiro artigo, uma crónica sobre o Carnaval, no velho «Correio Olhanense», de que era Director o saudoso José de Sousa Ferradeira.

Quase meio século se passou! Em todo este já longo percurso procuramos de qualquer modo ser úteis à nossa terra e à nossa província sem nos emiscuirmos na vida alheia, sem pretender interferir nos problemas íntimos e particulares de cada um, que é outra faceta de um moderno jornalismo de banqueta estabelecido por uma nova vaga de não credenciados repórteres da moderna geração.

Recordar é viver, e viver é sentir o que de belo e grandioso existe à nossa volta, quer na harmonia de um sorriso, quer na tristeza de uma lágrima, quando ela, como muito bem definiu Coelho Neto, o terso

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Qual lenha que se consome
Só para nos aquecer,
Há sempre quem sinta fome
Do que aos outros dá prazer.
V. P.

Três Anos de Administração

Homenagem das Juntas de Freguesia

NO próximo dia 2 de Abril, faz 3 anos que foram investidos nos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira, os srs. Eng.º Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora e Vasco Ferrão Mascarenhas Vieira da Mota.

Em três anos de exercício das difíceis missões de primeiros responsáveis pela administração do concelho, já algumas conclusões se podem tirar sobre o que tem sido a acção do sr. Eng.º Luís Távora, com um trabalho intenso dedicado ao concelho, podendo clas-

sificar-se a sua actividade de muito proveitosa.

Muitas realizações já concluídas ou em curso devem-se à acção persistente do Presidente da Câmara que não se tem poupado a esforços para conseguir a concessão das comparticipações indispensáveis para as mesmas.

A E. N. para Cachopo, a obra de águas e esgotos de Tavira e conjunto da Luz, Conceição, Cabanas e Santa Luzia, conclusão de vários troços de estradas, electrificações rurais, são alguns dos

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

CONVERSA DA SEMANA

AGIOTAS

picam e as que picam e não cantam. Pois, na raça humana também existem muitos «exemplares» de rapina que picam e não cantam, encham o papo como perus de penas encrespadas e monco avermelhado, caras de poucos amigos,

Continua na 2.ª página

Uma Carta do Dr. Veiga de Macedo

(Continuação da 1.ª página)

Sociais tomou no sentido de dotar Tavira com aquele estabelecimento social.

Quando os problemas pareciam estar em vias de resolução, tomou o Instituto conhecimento de informações dos Serviços Técnicos competentes relativas à diminuição do caudal das águas termais e contaminação das mesmas.

Estas informações, como se compreendeu, causaram viva preocupação a este Instituto pelas naturais e desagradáveis repercussões que o facto podia originar.

Perante esta situação, o Instituto de Obras Sociais, embora já tenha despendido na captação dessas águas mais de mil contos, resolveu nomear uma comissão para o estudo do problema e ordenou se procedesse a novas sondagens em que vai investir mais 600 contos.

Para mais completa elucidação, junto informação elaborada pelos Serviços Técnicos, que me permito solicitar seja também publicada nesse jornal.

Informação dos Serviços Técnicos do Instituto de Obras Sociais sobre o Aproveitamento das Nascentes das Termas de Santo António em Tavira

1.º — Delicados e numerosos têm sido os problemas referentes ao aproveitamento das águas das nascentes das Termas de Santo António de Tavira. Na presente nota informativa dá-se sucinta notícia das questões relacionadas com os caudais e outras condições destas águas termais.

2.º — Embora se saiba que outros problemas de natureza diferente têm surgido a retardar a realização de um empreendimento em que o Instituto de Obras Sociais pde, desde o início, o maior interesse, os técnicos mais directamente responsabilizados na matéria vêm procurando encontrar as melhores soluções, mas sempre norteados pela preocupação de evitar precipitações ou situações irreversíveis.

3.º — De momento, não podem ainda considerar-se resolvidos tais problemas. Na verdade, os Serviços Técnicos, quando se propunham abrir concurso público para as obras do balneário e obter a indispensável anuência prévia da Ex.ª Câmara Municipal de Tavira para certas questões pendentes, viram-se obrigados a sugerir superiormente se suspendesse a abertura daquele concurso.

4.º — Convém, no entanto, prestar mais alguns esclarecimentos de interesse sobre o assunto:

a) Como é sabido, a concessão da nascente minero-medicinal das Termas de Santo António de Tavira foi, por alvará de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, atribuída ao Instituto de Obras Sociais.

O projecto da captação das nascentes, logo mandado elaborar pelo Instituto, foi aprovado pelo Sr. Secretário de Estado da Indústria, como consta do Diário do Governo n.º 229, III Série, de 30 de Setembro de 1967.

b) As sondagens foram efectuadas em profundidade, pelo facto de as águas termais das emergências existentes não se encontrarem em condições bacteriológicas de poderem ser utilizadas nos tratamentos do balneário, e isto por provirem de captações muito superficiais e primitivas.

c) Para a execução do projecto foi escolhida uma organização especializada em captação de águas minerais, a qual iniciou os seus trabalhos em Agosto de 1968. O primeiro furo terminou em princípios de 1969 com a profundidade de 180 metros.

d) Se bem que, com este furo, se tivesse obtido um apreciável caudal, não puderam considerar-se satisfatórios os resultados obtidos, uma vez que as águas foram captadas muito à superfície (entre 12 e 20 metros de profundidade), contrariamente ao que se desejava, e por isso, sujeitas a serem contaminadas, de um momento para o outro, por infiltrações superiores.

e) Assim, o Instituto de Obras Sociais não hesitou em mandar executar um segundo furo. Fê-lo, para obter maior segurança de abastecimento de água termal ao balneário a construir, não só no respeitante a caudal como à pureza da água.

Os trabalhos relacionados com o segundo furo, que também atingiu a profundidade de 180 metros, terminaram em fins de 1969. O resultado deste furo também não foi positivo, já pela insuficiência do caudal captado — apenas 2 500 litros por hora, por bombagem —, já porque a água se mostrou bacteriológicamente menos pura, apesar de ser captada entre os 68 e 163 metros, zona onde não era de admitir contaminação por infiltrações exteriores.

f) Apesar disto, a Direcção do Instituto de Obras Sociais ordenou que prosseguissem os trabalhos de elaboração do projecto do balneário bem como das instalações hoteleiras.

O ante-projecto do balneário, apresentado à Direcção-Geral de

Entretanto, o Instituto de Obras Sociais vai aproveitar para fins sociais, também previstos nos seus estatutos, as instalações que possui junto à estância termal, as quais, para tanto, estão a ser remodeladas.

Creia V. Ex.ª que me seria muito grato não criar qualquer preocupação à boa gente de Tavira, sempre presente no meu espírito. Mas tendo a questão sido levantada publicamente, não podem deixar de ser prestados estes esclarecimentos.

O Instituto continuará, porém, a enviar todos os esforços para encontrar as soluções mais convenientes, uma vez que, por muitas e fortes razões e até porque foi o autor da iniciativa, está vivamente interessado em dar plena materialização a um empreendimento de tão largo alcance social, merecedor de apoio e carinho de todos.

Digne-se V. Ex.ª aceitar as minhas respeitadas saudações.

A bem da Nação

O PRESIDENTE

Veiga de Macedo

Minas e Serviços Geológicos em 23 de Fevereiro de 1970, foi apreciado pelo Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos e aprovado por Portaria Ministerial publicada no Diário do Governo n.º 292, III Série, de 15 de Dezembro do mesmo ano.

g) Além disso, o Instituto tentou recuperar o furo n.º 2, promovendo trabalhos de limpeza de desinfecção em toda a sua extensão. Contudo, as análises bacteriológicas feitas no Laboratório do Instituto Superior Técnico continuaram a evidenciar que as águas não eram susceptíveis de utilização no balneário.

h) Perante estas circunstâncias, entendeu-se que devia aguardar-se algum tempo mais, na expectativa de que a situação melhorasse. Não deixou, entretanto, de proceder-se, com regularidade, às necessárias medições de caudais e análises bacteriológicas. Todavia, já no Verão de 1972 e, de modo mais acentuado, no de 1973, novas contrariedades surgiram com substanciais quebras de caudal nos dois furos de sonda, sendo mais expressiva a verificada no furo n.º 2.

i) Perante este condicionalismo, apressaram-se os Serviços Técnicos a dar conhecimento do facto ao Presidente do Instituto de Obras Sociais, que imediatamente nomeou, para estudar o assunto, uma comissão constituída pelos signatários da presente informação, pelo arquitecto autor do projecto do balneário e pelo geólogo Dr. H. Seifert.

A comissão, feitos os necessários estudos, foi de opinião que as águas captadas não ofereciam condições indispensáveis de pureza, nem dispunham de caudal suficiente.

j) Reunida a Direcção do Instituto de Obras Sociais para apreciar o estudo da comissão, logo determinou se procedesse a nova sondagem.

O Instituto entendeu que não se lhe oferecia outra alternativa, não obstante atingirem 600 contos as despesas a efectuar com a abertura de um terceiro furo na área das Termas de Santo António de Tavira, e apesar de, com as anteriores pesquisas de águas, haver gasto mais de mil contos.

l) Em cumprimento de tal deliberação, o geólogo Dr. H. Seifert já está a elaborar o respectivo projecto a fim de ser submetido à Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, a qual aliás tem sido sempre mantida ao corrente da situação.

5.º — Estes os aspectos mais salientes que os Serviços Técnicos do Instituto de Obras Sociais entendem dever referir nesta informação que se procurou fosse elucidativa, quer quanto a algumas das dificuldades encontradas, quer quanto ao empenho posto pelos dirigentes do organismo em levar por diante uma iniciativa que, com o alto patrocínio do Ministério das Corporações, tomaram no melhor espírito de servir a política social e o desenvolvimento de Tavira.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DO I. O. S.

Eng.º Silva Neves

O TECNICO

Eng.º Abillino Vicente

Lisboa, 15 de Março de 1974

Farmácias de Serviço de 23 a 29 de Março

HOJE — Farmá. SOUSA
DOMINGO — » MONTEPIO
SEGUNDA — » ABOIM
TERÇA — » CENTRAL
QUARTA — » FRANCO
QUINTA — » SOUSA
SEXTA — » MONTEPIO

CONVERSA DA SEMANA

AGIOTAS

Continuação da 1.ª página

vivendo à custa de gentes desfalcadas e enrascadas. Esses seres humanos ou desumanos, que o destino por artes diabólicas transformou em agiotas, emprestam dinheiro sob o signo da usura, com juros, letras, fiadores, hipotecas e outras algemas para não fugir o capital inexorável, radicando-se em lugares adequados à sua insólita actividade, como ervas daninhas se radicam em terreno fértil. Senhores de coração empedernido que as sociedades subdesenvolvidas têm sustentado através dos tempos, são mais felizes que o Cresus romano de triste memória, apunhalado por causa do vil metal de que era ferrenho apaixonado e dele se servia para cometer diversas tiranias.

Em países evoluídos onde o capitalismo absorvente é incompatível com as estruturas políticas, sociais e económicas desses países, os agiotas e todos os que se encostam à usura são considerados elementos nocivos à vida comunitária e como tal banidos da comunidade. Na Bélgica de Vandervelde e Spack, como na Grécia e Noruega onde pontificaram outros grandes estadistas da mesma ideologia, todo o reaccionarismo de diferentes carises era ofuscado e dominado por um socialismo moderado e democrático. Nada de subsersões. Nada de destruições.

Mas por cá ainda vivem agiotas integrados num capitalismo reaccionário, e vivem a seu bel-prazer, comodamente instalados, entregues à bonita tarefa de aferrolhar e explorar endividados que lhes pagam juros asfixiantes, pretendendo algumas vezes, ilicitamente, apoderarem-se dos seus bens malbaratados, como aves de rapina em pleno mato que devoram humildes coelhos descuidados. Para isso apertam eles o laço no pescoço desses pobres endividados, não os aliviando com um pouco de piedade cristã em momentos críticos de negócios ou transacções. Orgulham-se da sua avareza, dos seus bons lucros, rindo-se com cinismo dos sons de espírito que não navegam nas mesmas águas turvas, considerando-os inaptos para governarem a vida, falhos de miolo na sua baixa maneira de ver. Pouco dotados de sentimentos afectivos, só adoram o dinheiro que põem acima de tudo. Curtos de vista, andam com medo da vida socialista. Ligados ao retrocesso pelo cordão umbilical como os irmãos siameses, detestam a cultura do espírito, porque esta não se coaduna com o seu ignoratismo. A luz das ciências e letras mal penetrou naquelas caixas cranianas de massa dura que a natureza criou e ofuscou. Agiotas, exilados do progresso como o ilustre economista J. Keynes os classificou...

T.

GENERAL JOAQUIM LUZ CUNHA

(Continuação da 1.ª página)

O novo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas é oriundo da Arma de Engenharia e do Corpo do Estado-Maior, onde ingressou após ter concluído o respectivo Curso Diplomado pela Escola Superior de Guerra de Paris, durante a sua brilhante carreira exerceu também funções importantes no estrangeiro. Componente da delegação portuguesa à reunião do Alto Comité para o Estudo de Planos de Urgência no Domínio Civil, realizada em França, foi, ainda adido militar, naval e aeronáutico à Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

Participou na expedição aos Açores, em 1942, foi aluno dos Altos Estudos Militares e, posteriormente, professor e director dos cursos do Estado-Maior daquele estabelecimento.

Antes de ser nomeado Comandante da Região Militar de Angola, desempenhou o cargo de director da Arma de Engenharia e de Serviço de Fortificações e Obras Militares. Foi, também Comandante do Regimento de Engenharia n.º 2.

Congratulamo-nos com tão honrosa e justa escolha feita pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho pois o Algarve neste período auro da sua história turística bem necessita de mais valores nos lugares cimeiros da vida social e política para a sua natural expansão já que nos últimos tempos algo arredado tem andado dos sectores governamentais.

Felicitemos por tal motivo muito expressivamente o ilustre comprovinciano com votos de prosperidades no desempenho de tão alta missão.

Reunião em FARO dos President. dos Municípios DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

A reunião foi destinada à apreciação de assuntos de interesse regional, sendo especialmente analisadas as primeiras conclusões do grupo de trabalho constituído para se pronunciar sobre a política da habitação. Foram, também, examinadas as acções desenvolvidas e a desenvolver de acordo com o programa do Conselho Distrital de Coordenação de Actividades Médico-Sociais, com destaque para os resultados de um encontro efectuado entre os provedores e directores clínicos dos hospitais do Algarve.

O II Centenário de Vila Real de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

ção da Vila pombalina, acto a que presidiu o sr. Eng.º Lopes Serra, ladeado pelo Presidente da Câmara, Dr. Horta Correia e pelo presidente da Comissão Distrital da A.N.P.

Fez a apresentação do conferencista, o ilustre algarvio e distinto historiador sr. Dr. Joaquim Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, o sr. presidente da Câmara, tendo oferecido uma medalha comemorativa ao Chefe do Distrito, que encerrou o acto com palavras alusivas à comemoração.

O conferencista foi no final muito aplaudido pelo excelente trabalho apresentado recebendo os cumprimentos de toda a assistência e uma lembrança especial do Município.

Num hotel de Monte Gordo foi oferecido um jantar que reuniu cerca de 50 convidados aproveitando o presidente esse ensejo para oferecer a todos os presidentes e vice-presidentes antecessores, ali presentes, medalhas comemorativas bem como a todos os deputados.

Durante o repasto usaram da palavra vários convidados.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

AVISO

São por este meio avisados todos os proprietários ou usufrutuários dos prédios existentes na cidade de Tavira, que durante o mês de Abril próximo devem solicitar guias na Secretaria destes Serviços Municipalizados, a fim de efectuarem o pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal, da 1.ª prestação da taxa anual de conservação de colectores de esgotos. Depois desta data podem efectuar o pagamento durante mais 15 dias, acrescido de juros de mora, findos os quais se procederá ao relaxe.

A 2.ª prestação pode ser paga juntamente com a 1.ª, ou então durante o mês de Outubro e ainda nos 15 dias seguintes, com juros de mora, procedendo-se em seguida ao relaxe.

Secretaria dos Serviços Municipalizados, 20 de Março de 1974

O Terceiro Oficial, servindo de Chefe dos Serviços Administrativos,

a) José dos Ramos Chagas

Notas Primaveraeris

(Continuação da 1.ª página)

escritor, é a mensageira da saudade, é o relicário da prece, é a cristandade da mágoa. É imortal, porque deriva da alma. É a água que não seca, a lágrima, água do coração — salgada porque vem de um oceano sem praias, que é o desespero, estrela porque demanda o Céu.

Que bom seria se a vida fosse uma Primavera sem ódios nem canseiras, sem politiquices mesquinhas que se movem na sombra, como que a aguardar uma ameaça de vingança, gerada pelo despeito quando não até pela própria indiferença.

J. B.

POVO ALGARVIO N.º 2075 — 23-3-1974 Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Tavira, na acção sumária que corre na Secção de Processos movida por José Joaquim de Sousa, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio de Casas Baixas, freguesia de Cachopo, concelho e comarca de Tavira e outros são citados os réus incertos para no prazo de dez dias, que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido dos autores, que consiste em que seja declarado não público o caminho que passa por dentro da propriedade dos mesmos no sítio da Eira ou Várzea e denominada «Eira das Várzeas», em Casas Baixas, freguesia de Cachopo desta comarca de Tavira e que os réus sejam condenados a reconhecer isso mesmo, com as legais consequências.

Tavira, 9 de Março de 1974

O Juiz de Direito

a) Joaquim José Garçes Palha da Silveira

O Escrivão de Direito

a) José Fernando Chagas Cansado

PROPRIEDADES VENDEM-SE

As pertencentes ao falecido Joaquim da Conceição Gonçalves (Joaquim Manhonas).

Acceptam-se propostas em carta fechada, reservando o direito de não entrega caso não interessarem.

Trata a herdeira na Rua de Faro n.º 33 ou telefone 73407 em Olhão.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Isabel Alves Leandro e D. Maria do Céu Raimundo.
Em 24 — D. Maria Alice de Sousa Costa e a menina Maria de Fátima Vargues Ramos.

Em 25 — D. Maria Fernanda da Encarnação Pires, D. Lilita da Encarnação Campina Guerreiro e o sr. João Viegas.

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa, D. Arminda Marques de Carvalho dos Santos Bispo e o menino Bráulio Alexandrino Tavares dos Santos.

Em 27 — D. Maria José Madeira, D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, sr. Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva e a menina Maria Geraldina Reis Teixeira Lopes.

Em 28 — D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Angela Maria Lopes Felício, srs. Francisco Fernando Contreiras Lopes, José Mateus Mendes, José Joaquim Bento, José Marques Gaspar Gonçalves e o menino Miguel José das Dores S. de Oliveira.

Em 29 — D. Maria Vitorina Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis, D. Custódia das Dores Viegas, srs. Custódia Victor Palmeira, João Vitorino dos Santos Gonçalves e a menina Raquel Maria Sebastião.

Partidas e Chegadas

Regressou duma visita de negócios a vários países da Europa, o Administrador-Delegado dos Est.º Fontainhas Neto, sr. J. M. Cabrita Neto.

APOSENTAMENTOS

por DON CARLOS

TERÇA-FEIRA, 19 de Março. São 10,30. Café da cidade. Entram seis ou sete rapazes, alunos da Escola Técnica de Tavira. Querem entrar na sala de bilhares, mas é ainda cedo demais. Três dos moços sentam-se a uma mesa e pedem «três imperiais, faça favor!» O empregado olha, um pouco admirado, mas manda vir. Teve porém a consciência de lhes dizer que «seria melhor se vocês comessem qualquer coisa, uma «sande», por exemplo. Querem uma de queijo?» E os miúdos, vá lá, concordam.

Um deles diz que tem 13 anos, e acredita. Os outros, acho difícil de acreditar que tenham ultrapassado os 12. De qualquer modo, parece-nos chocante ver três autênticos garotos sentados à mesa de qualquer café, «imperiais» na mão e, ainda por cima, a horas em que deviam estar na escola!

«Então vocês não têm aulas?» pergunto. «Não senhor. Faltou a professora de Desenho esta manhã, e é uma aula de duas horas...» Pois, pois, duas horas para «queimar». Num café. Quantas vezes a fumar, outras a beber cerveja, de um modo geral a fazer nada, nada. Será para isso que tantos pais se sacrificam, gastam pequenas fortunas em livros que de um modo geral nem valem as quantias fabulosas que por eles pagam? Mais uma vez pergunto: de quem é a culpa?

Que um professor adoça e fal-

te, inevitável, normal mesmo. Mas não haveria possibilidades de reter os alunos na própria sala de aula, neste caso na de desenho, dar-lhes algo para fazer, estudar, livros para ler (não esses de «vagueiros» americanos ou «gangsters» ou «Caprichos» ou... «Simplesmente Mariasinha»... Onde está o nosso Júlio Diniz, Herculano ou Camilo ou Ferreira de Castro, por exemplo?) Ou, tratando-se de uma aula de Desenho, fazer exercícios dessa disciplina? Ou, mantendo silêncio e ordem, ao mesmo tempo dando uma certa «liberdade», organizar «campeonatos» de Xadrez. Haverá certamente uma solução para emergências dessas. Sabemos que há muita coisa que os professores querem fazer, mas não podem. Falta de condições, falta de material. Compete a todos nós ajudar. Porque não? Eu ofereço um jogo de Xadrez, dos mais «baratos», paciência. Porque por enquanto mais não posso. E, se quiserem ensinarem a meia-dúzia de moços e moças a jogar. Haverá, entre amigos e pais, outros a colaborar. Sim, criticar só, não chega. Para o progresso de qualquer comunidade, progresso material e espiritual, todos têm de trabalhar e contribuir. Fazer de uma comunidade o que ela devia ser: uma grande família. Difícil? E' impossível? Não. Vamos experimentar?

FOMOS visitar amigos na área do sítio chamado Ponte Salgada. Fizemos uma breve visita à escola primária, essa que fica a 500 metros da «lixreira»: bom, não sei bem se fica a 500 ou, como outros afirmam, a 700 e, ainda outros, a uns 100 metros... Manhã calma, pesada mesmo. Surge uma brisa, muito fraquinha por sinal. Mesmo assim, soprava na direcção da escola. Um fumo espesso como nuvens cinzentas e cada vez mais negras, subia do lixo a arder e caía logo, caminhando rente ao solo. Em pouco tempo, já mal se via a escola. Lá dentro, crianças a aprender a ler e escrever e contar... Janelas fechadas. Ainda estamos no Inverno, claro. E quando vier o Verão? E quando as crianças saem das aulas para brincar, na hora do recreio?

Continuam as mães, que vivem a 400, 500 ou mesmo 800 metros da «lixreira», a lamentar: «Não é todas as noites. Mas de vez em quando, quando o vento muda ou mesmo quando não há vento, mas a fumaceira é grande, mal podemos respirar. Os meus filhos queixam-se, choram, tosse, andam com o nariz entupido. Só quem aqui vive é que sabe». E nas noites em que «eles despejam aqui as tripas dos animais, lixo que trazem do matadouro ou da praça? E' um cheiro horrível, nem calcula!» E' um problema Grave. Difícil. Mas que terá de ser solucionado. Mas, entretanto, sofre gente humilde, gente que merece o nosso respeito e consideração. Embora não seja MUITA gente, embora humilde, não deixa de ser gente. E ali há crianças. Crianças que, afinal, fazem parte de Portugal de hoje e de amanhã.

E até sábado... se Deus quiser!

O «POVO ALGARVIO»
É UMA VOZ DE TAVIRA
E DO ALGARVE

Três anos
de Administração

(Continuação da 1.ª página)

melhoramentos já conseguidos no presente mandato.

Obras há muito idealizadas e projectadas, tiveram agora o arranque desejado, com o que todos nos congratulamos.

As Juntas de Freguesia para assinalarem a data de 2 de Abril pretendem manifestar aos responsáveis pela administração o profundo reconhecimento dos Tavirenses e assim está programado para as 19 horas desse dia, uma reunião dos Paços do Concelho onde será prestada uma justa e oportuna consagração pelos bons e relevantes serviços prestados à causa pública.

Seguir-se-á no restaurante do conjunto turístico de Pedras d'El Rei II, em Cabanas, um jantar comemorativo do 3.º aniversário da investidura dos governantes concelhios nos seus actuais cargos.

Ainda é cedo para se fazer um balanço geral da actividade desenvolvida, mas o que está feito é razão suficiente para se reconhecer a oportunidade da manifestação que as Juntas de Freguesia pretendem realizar.

Assine o seu Jornal

Pela província

Monchique

Aguardente Medronho e seus problemas — Pela quantidade de homens, cerca de duas centenas, que se juntaram na vila de Monchique, no largo da Caixa Agrícola, na passada semana, verifiquei que são muitos os fabricantes de aguardente de medronho no concelho de Monchique. Embora a maioria fabrique poucas quantidades, contudo todas juntas devem orçar em algumas dezenas de milhares de litros. Calculo que deve ultrapassar mais de meia centena de milhares de litros. Há quem calcule um quantitativo superior ao que penso. Se for em menor quantidade todavia rondará por menos dos milhares de contos, com preço de base de 40\$00 o litro, o que contribuir grandemente para contrabalançar o orçamento familiar de muita gente, como pequenos proprietários ou meeiros que são.

Ora, estes deslocaram-se a Monchique, a fim de contactarem com o deputado sr eng. Leal de Oliveira, que tinha vindo tomar parte numa reunião com elementos directivos da Cooperativa Florestal, tomando, também, parte nela, um representante da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, bem como um representante da Direcção-Geral do Açúcar e do Alcool, a fim de lhes exporem o seu grave problema, por causa do recente Decreto-Lei que regula as bebidas espirituosas.

Foi-lhes dada uma palavra de animação dizendo que, entretanto, podiam livremente destilar, embora com um pouco de mais higiene; simplesmente tinham que se inscrever na Direcção-Geral do Alcool como produtores de aguardente e ao mesmo tempo manifestarem as quantidades que dispunham e que poderiam livremente vender o produto a quem melhor lhes pagasse.

Ainda lhes foi dito pelo presidente da Cooperativa de Santa Catarina que esta poderia comercializar-lhes a aguardente, garantindo um preço base de 40\$00 litro, todavia, com a esperança de conseguir vendê-la de maneira a poder dar-lhes mais dinheiro aos fornecedores, além dos 40\$00 litro.

Também foi dito que futuramente a Cooperativa Florestal de Monchique poderia criar uma secção em que se inscrevessem os produtores de aguardente dentro da sua área.

Ficaram assim estes produtores menos apreensivos quanto ao seu futuro, no que se refere a este sector da sua vida económica.

A produção já foi maior outrora. Cifrava-se aqui em cerca de 200 000 litros. Só dois proprietários conseguiram cerca de 30 000 litros.

Presentemente a produção da plantação de eucaliptos, muitos proprietários de medroneiros os têm arrancado e já por haver falta de quem os apanhasse e até mesmo porque a aguardente de medronho era mal paga.

Hoje, chega-se a pagar a mulheres na apanha do medronho a 160\$00 diários, enquanto que os homens ganham mais caro. Assim não é possível vender a aguardente barata e só um preço de 50\$00 pago ao produtor, o recompensará. Sabemos que há quem não queira vender o medronho a menos de 60\$00 o litro. Ainda não será caro em relação ao preço em que é vendido em certas casas, como sejam em hotéis, em que chegam a vender um cálice de medronho mais caro que o wisky, ou seja a 40\$00 o cálice.

Há dois anos vendia-se nas caldeiras o medronho a 25\$00 o litro. No ano findo, que houve pouca produção, passou para 50\$00. Há cerca de 15 anos, comprava-se ao produtor o medronho a 10\$00. Mas nessa altura o preço normal dum trabalhador do campo era de cerca de 20\$00 diários.

Por conseguinte, 50\$00 é o preço dum litro de medronho e está dentro da lógica da subida dos salários, como aliás o que está acontecendo com o do próprio azeite, que está pelo

mesmo preço do medronho. Ambos os frutos dão muito trabalho na apanha. E só na subida destes dois produtos, como estão, dá incitamento a que haja pessoal disposto a aproveitar estes preciosos frutos.

Segundo os entendidos, o medronho é uma boa bebida que estava a ser falsificada pelos retalhistas e comerciantes, por isso se impunha a presente legislação.

Temos no mercado um produto afamado, fabricado em Monchique, chamado «Mel d'Oiro». Oxalá se criasse agora uma marca de medronho de Monchique que também afamada, como de facto já o é, mesmo sem marca registada. São estes os nossos votos.

Custódio Agostinho Cabrita

Castro Marim

Promovido pela Federação das Casas do Povo do nosso distrito, está a decorrer na sede da Casa do Povo desta vila, um Curso de Formação Familiar Rural, que é dirigido pela sr.ª D. Maria da Conceição Lourenço Rodrigues e cuja frequência de participantes é bastante elevada.

Prelado da Diocese — Visitou esta vila o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, que era «aguardado à entrada da Igreja» Matriz pelos srs Prior da Freguesia, Presidente da Câmara Municipal e muito povo. Seguiu-se a Missa de Domingo, celebrada pelo Prelado que à homilia proferiu uma brilhante alocução aos inúmeros fiéis que enchiam o vasto templo.

No final foi muito cumprimentado e alvo de manifestações de carinho e respeito, tendo decorrido no adro da Igreja uma pequena reunião que foi pretexto para troca de impressões sobre a catequese entre o sr. Bispo e um grupo de pessoas ligadas à educação Cristã. — C.

Publicações Recebidas

ORQUÍDEAS — 430 Ilustrações a cores — Livraria Bertrand, Ed.

Os mais esquisitos e elegantes floricultores prezam as orquídeas como a preciosidade número 1 das suas colecções.

Não há flor que tanto entusiasme, que tão cara custe, pela sua originalidade e algumas pela sua duração.

Uma orquídea é sempre uma flor singular, propensa ainda por cima à hibridação e que entre nós só se pode admirar em colecções, excluindo a interessante espécie também chamada «erva abelha», pela semelhança com uma abelha e aroma a mel. Essa é das poucas que espontaneamente se criam na Europa.

Este «pequeno guia» dá-nos sobre tais flores, conhecimentos enciclopédicos; as sociedades de orquidofilia, as classificações por espécies, famílias, origens, modus-vivendi, etc.; os tratados e estudos que se têm elaborado. As espécies, desenhadas e coloridas por Elmer W. Smith, desenhador do Museu Botânico da Univ. de Harvard. Trabalho devido a Floyd S. Shuttleworth professor de Botânica da Univ. Est. de Wisconsin, a Herbert S. Iim consultor educacional da Western Publishing Com. Inc. e a Gordon W. Dillon membro do Museu Botânico da Univ. de Harvard, encantam.

A tradução e adaptação é de Luís Filipe Moreira Pedrosa, ass. de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

A edição é um primor da Bertrand.

Lavandaria LANOVA

HORTA D'EL REI — TELEF. 22244

TAVIRA

AGÊNCIAS EM:

TAVIRA — CASA RODRIGUES — Rua 5 de Outubro
TAVIRA — BOUTIQUE PARAÍSO — Rua Estácio da Veiga
OLHAO — ULTRA MODAS — Av. da República
OLHAO — TUBÉBE' — Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.
Rapidez e perfeição — Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Pagamento de Contribuições

Comunica-se, para conhecimento dos interessados que o pagamento das contribuições referentes ao pessoal do serviço doméstico, porteiros de prédios pertencentes a entidades particulares, vendedores de jornais e engraxadores por conta própria, vendedores de lotaria e pregoeiros de leilões efectuar-se-á do dia 6 ao dia 15 do mês seguinte àquele a que disserem respeito.

Faro, 15 de Março de 1974

A Direcção,



Cândida Maria Segurado Peralta

AGRADECIMENTO

Maria da Natividade Peralta de Castro Centeno e mais família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que compartilharam do seu grande desgosto, tiveram a bondade de assistir à Missa de Corpo Presente, acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio expressar a todos o seu profundo reconhecimento.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Galerias D'El-Rei

Mobilias em todos os estilos ao dispôr do público
Permanente Exposição
Móveis e Decorações

Rua Professor Doutor António Manuel Pinto Barbosa — TAVIRA

STÚDIOS HELDER

RUA PROFESSOR PINTO BARBOSA, LOTE D, N.º 69

TAVIRA

Fotos rápidas em 10 segundos ★ Fotocópias de documentos (folhas soltas e de livros), em poucos segundos ★ Poster's de qualquer fotografia formato 60x90 a preços reduzidos

